

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS**

Pedro Posser Rigão

**GHETTO CHAMA: UMA PROPOSTA DE PRODUÇÃO CULTURAL E
AS RELAÇÕES COM A CENA HIP HOP DE SANTA MARIA E
REGIÃO**

Santa Maria, RS
2021

Pedro Posser Rigão

**PRODUÇÃO CULTURAL: A FESTA GHETTO E AS RELAÇÕES COM A CENA
HIP HOP DE SANTA MARIA E REGIÃO**

Projeto Experimental apresentado ao Curso de Graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial para obtenção do grau de **Bacharel em Relações Públicas.**

Orientador: Prof. Dr. Flavi Ferreira Lisbôa Filho
Co-orientador: Sérgio Marques

Santa Maria, RS
2021

Pedro Posser Rigão

**PRODUÇÃO CULTURAL: A FESTA GHETTO E AS RELAÇÕES COM A CENA
HIP HOP DE SANTA MARIA E REGIÃO**

Projeto Experimental apresentado ao Curso de Graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial para obtenção do grau de **Bacharel em Relações Públicas**.

Aprovado em: de de

Prof. Dr. Flavi Ferreira Lisboa Filho

Prof. Dr. XXXX

Mestranda Fernanda Perez Mendonça

Santa Maria, RS
2021

RESUMO

PRODUÇÃO CULTURAL: A FESTA GHETTO E AS RELAÇÕES COM A CENA HIP HOP DE SANTA MARIA E REGIÃO

AUTOR: Pedro Posser Rigão

ORIENTADOR: Prof. Dr. Flavi Ferreira Lisboa Filho

COORIENTADOR: Sérgio Marques

Nossa pesquisa dá bases para a proposição de um projeto experimental, calcado nos preceitos da produção cultural apropriada pelas Relações Públicas. O projeto cultural foi elaborado à luz da Lei de Incentivo à Cultura de Santa Maria – RS e se intitula “Ghetto Chama”, que busca realizar um evento de Hip Hop como maneira de expressão em que jovens se reconheçam de forma inclusiva e representativa. Para um melhor desenvolvimento do tema, abordamos sobre cultura, identidade produção e gestão cultural e o contexto histórico-cultural do rap.

Palavras-chave: Estudos Culturais; Gestão cultural; Hip hop; Ghetto.

ABSTRACT

GHETTO CHAMA: A CULTURAL PRODUCTION PROPOSAL AND RELATIONS WITH THE HIP HOP SCENE OF SANTA MARIA AND THE REGION

AUTHOR: Pedro Posser Rigão
ADVISER: Prof. Dr. Flavi Ferreira Lisbôa Filho
COADVISER: Sérgio Marques

Our research provides the basis for proposing an experimental project, based on the precepts of appropriate cultural production by Public Relations. The cultural project was developed in the light of the Law of Incentive to Culture of Santa Maria - RS and is entitled "Ghetto Chama", which seeks to hold a Hip Hop event as a way of expression in which young people recognize themselves in an inclusive and representative way. For a better development of the theme, we approached culture, identity, production and cultural management and the historical-cultural context of rap.

Keywords: Cultural studies. Cultural management. Hip hop.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 6 |
| 2 ESTUDOS CULTURAIS | 10 |
| 2.1 CULTURA | 11 |
| 2.2 IDENTIDADE..... | 13 |
| 3 O CENÁRIO DO HIP HOP | 17 |
| 3.1 CONTEXTO HISTÓRICO DO HIP HOP..... | 17 |
| 3.2 O HIP HOP NA CENA EM SANTA MARIA | 19 |
| 4 PRODUÇÃO CULTURAL | 25 |
| 4.1 LEI DE INCENTIVO À CULTURA | 27 |
| 5 PROJETO CULTURAL..... | 31 |
| 5.1 ANÁLISE CULTURAL | 31 |
| 5.2 PROJETO CULTURAL..... | 32 |
| 6 PROJETO CULTURAL EXPERIMENTAL..... | 33 |
| 7 CONCLUSÃO | 60 |
| REFERÊNCIAS..... | 61 |

1 INTRODUÇÃO

Visando identificar o modo que a identidade do movimento hip-hop se configura, elencamos como **temática** de nossa pesquisa a afirmação da identidade hip-hop e como delimitação, as mudanças que festa GHETTO causou no cenário santa-mariense.

A pesquisa justifica-se pelo fato de a festa hoje ser responsável por movimentar a cidade em termos econômicos, culturais e profissionais. Após a concretização deste projeto, nota-se que os Mc (mestres de cerimônia) e demais profissionais que atuam na área, tiveram sua visibilidade acentuada. Hoje a festa conta com diversos colaboradores que atuam juntos, em áreas como o audiovisual, a divulgação e até mesmo Mcs que atuam na área.

Esta proposta dá-se por meio de uma série de informações e experiências que este autor vivenciou, sendo um dos responsáveis pelo evento e sente-se gratificado em mensurar o trabalho realizado, pois desperta o sentimento de confiança e prazer na atividade que desempenha junto ao evento.

Conforme Djamila Ribeiro (2017) traz em sua obra, “O que é Lugar de fala”. Lugar de fala é o lugar onde você está inserido para proferir certo discurso, depende muito do meio social e do lugar onde você está localizado, importa sua raça, seu gênero e sua sexualidade. E principalmente, se você dividiu alguma experiência da mesma maneira que o sujeito do discurso em questão.

Como explica Collins, quando falamos de pontos de partida, não estamos falando de experiências de indivíduos necessariamente, mas das condições sociais que permitem ou não que esses grupos acessem lugares de cidadania. Seria, principalmente, um debate estrutural. Não se trataria de afirmar as experiências individuais, mas de entender como o lugar social que certos grupos ocupam restringem oportunidades (RIBEIRO, 2017)

E este autor que produz o trabalho de conclusão de curso, tem participação no universo HIP HOP santa-mariense, sendo um dos organizadores da Festa Ghetto há três anos, embora ela já ocorra há 5 anos. Além disso, realizou inúmeros eventos de RAP, com shows locais, com dj's e artistas nacionais. Também realizamos muitas parcerias, com marcas locais e regionais. É um trabalho muito difícil e desgastante, mas o resultado de ver os artistas locais crescendo junto com os eventos recompensa.

Como questão **problema pretendemos** responder “Quais os impactos que a festa trouxe para a cena santa-mariense, envolvendo os grupos de raps, *beatmakers* ou até mesmo para as batalhas desenvolvidas nos espaços públicos?”. E traz como **objetivo geral** investigar, por meio dos Estudos Culturais a construção da Cultura e da identidade HIP HOP em Santa Maria e as mudanças ocorridas após a idealização da festa Ghetto.

E como **objetivos específicos**: a) Teorizar sobre a formação da identidade HIP HOP, de modo geral e no meio santa-mariense; b) Investigar o impacto da Festa Ghetto na identidade HIP HOP; c) Realizar um projeto cultural experimental com participação de profissionais atuantes no HIP HOP santa-mariense.

O trabalho está estruturado em cinco partes. A primeira, referente aos Estudos Culturais, abordaremos um panorama com noções do conceito de cultura e identidade. A segunda parte está relacionada às questões de produção cultural através de gestão e organização desse setor em nível municipal e sua respectiva lei de incentivo.

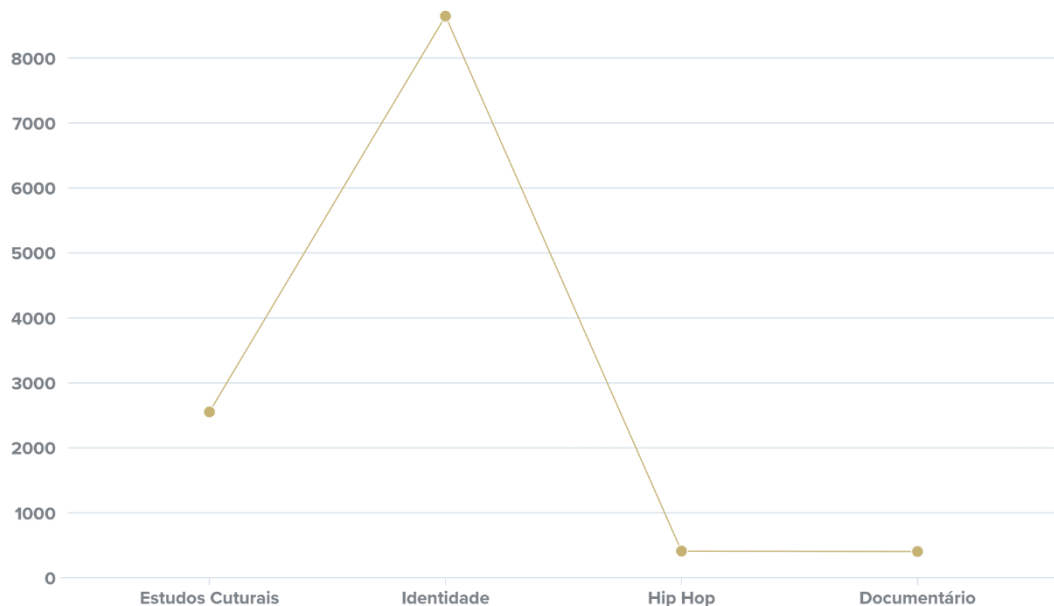
A terceira parte, este autor apresenta o gênero HIP HOP contextualizando o seu histórico nos diferentes níveis, até chegar no cenário santa-mariense. A quarta parte tem como referência o percurso metodológico e o projeto cultural experimental em que apresentamos o formulário da Lei de Incentivo à Cultura de Santa Maria (LIC-SM) para uma possível inscrição no edital do sistema municipal em que se encontra a lei.

Ao construirmos o projeto, buscamos por trabalhos com temáticas semelhantes, ou seja, aquelas que abordaram de alguma forma temas como o rap, funk e formação de identidades, por meio dos estudos culturais. Algumas das pesquisas levantadas aqui desenvolveram estudos distantes da área de comunicação, no entanto, foram selecionadas por incluírem conceitos e abordagens que nos auxiliaram na construção de nosso referencial teórico. Nas pesquisas selecionadas pode-se observar que elas compartilham alguns autores em comum, como Nestor Canclini (2010), Stuart Hall (1997), Pierre Bourdieu (2001), Raymond Williams (1958) entre outros que serão utilizados neste trabalho.

Para a construção de nossa base teórica, optamos por realizar duas formas de pesquisas, a primeira conhecida como pesquisa bibliométrica, que consiste em quantificar quantos autores e quais as áreas mais estudadas com nossa temática. Além da bibliometria, foi realizado o estado da arte, para que pudessemos observar

o modo que nosso objeto de estudo está sendo abordado. Tínhamos como finalidade identificar quais os pontos em comum entre estas pesquisas, assim foi possível nos diferenciar e identificar as lacunas existentes, contribuindo para a elaboração do referencial teórico. A pesquisa bibliométrica realizada para o trabalho foi feita utilizando as palavras-chave “Estudos Culturais”, “Rap” “Afirmação de identidade”, em dois bancos de dados de teses, dissertações e trabalhos em eventos, sendo eles:

Trabalhos encontrados



- **Anais da Associação Nacional dos Programas de Pós Graduação em Comunicação** (todas as edições): nesta pesquisa, não foram encontrados trabalhos que abordassem o tema escolhido através das palavras-chave.

- **Directory of Open Access Journals** - O Diretório de periódicos de acesso aberto é um site que hospeda uma lista com curadoria da comunidade de periódicos de acesso aberto, mantida pelos Serviços de infraestrutura para acesso aberto.

Dentre as dissertações encontradas, destacamos o trabalho intitulado “Movimentos culturais e justiça social: Um estudo da cultura HIP HOP mineira” de Alvin Rodrigues de Carvalho (2007) desenvolvido na Universidade Federal de

Minas Gerais que aborda sobre movimentos culturais que apresentam aspectos que permitem caracterizá-los como movimentos sociais em Belo Horizonte.

A pesquisa “Racionalidades do consumo musical: Práticas culturais juvenis na cena rap porto alegreense” desenvolvido por Dulce Helena Mazer (2017) realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul onde ela investigar as racionalidades do consumo que atravessam as práticas juvenis de escuta e produção do rap na cena porto-alegrense entre as (novas) formas de circulação midiática da música.

Destacamos também a pesquisa de Laelba Silva Batista (2018), intitulada “Rap e identidade cultural: Uma análise dos grupos irmandade rap crato e júnior baladeira”, onde ele busca compreender a relação entre o rap e a produção de identidade cultural dos jovens dos grupos Irmandade Rap Crato (CE) e Júnior Baladeira (PE). Realizado na Universidade Federal do Ceará, tinha como objetivo compreender como ocorre o envolvimento desses jovens com o rap? Quais significados atribuem ao rap? Como o rap, que é fruto da sociedade global, contribui para que esses jovens, em um contexto cultural específico, potencializam suas identidades?. Também fazem parte de nosso referencial alguns trabalhos realizado em Santa Maria, como o TCC de Julien Moretto, o título “Tudo acaba em funk: Um documentário sobre a apropriação da cultura funk” (2015) onde ele busca entender de que forma e por que a classe média passou a se interessar tanto e consequentemente a se apropriar da cultura funk.

Por fim, destacamos o TCC “Minas dos Beco do Monte: Documentário sobre a representação das identidades femininas no espaço do rap Santa-Mariense” feito por Tatiana Bastos (2018) realizado na Universidade Federal de Santa Maria onde ela buscava discutir a representação das identidades femininas do rap na cidade de Santa Maria (RS), compreendidas como um enfrentamento aos discursos hegemônicos, protagonizados pelos valores masculinos, brancos e de classe alta. Ela refletia sobre as culturas e as identidades contra-hegemônicas, suas lutas por afirmação nos espaços de representação; assim como compreender a importância do rap e do HIP HOP para a construção destas identidades.

2 ESTUDOS CULTURAIS

Nesse capítulo, abordaremos sobre os Estudos Culturais, partindo do surgimento do campo e apresentando os conceitos de cultura e identidade, defendidos por Williams (1969) e Hall (1996).

Segundo Escosteguy (1998) o surgimento dos estudos culturais, se dá por três importantíssimos autores, na Inglaterra após a segunda Guerra Mundial. Williams, Hoggart e Thompson são os nomes que deram início a esta perspectiva teórica. O campo, desde sua formação, tinha como ênfase a cultura popular e negava que existira uma distinção entre ela e a dita cultura erudita.

Os estudos culturais foram marcados pela Nova Esquerda da Grã Bretanha, que se mostrava insatisfeita com os estudos realizados até então, onde exploraram ainda mais o conceito de cultura. Raymond Williams, autor de "Culture and society" foi um importante autor nessa nova construção dos estudos da cultura, onde ele aborda outra perspectiva de cultura, mostrando que ela não era apenas o que a classe elitista considerava, mas também o que poderia ser produzido de forma massiva.

A interpretação específica dada então foi, naturalmente, a de um declínio cultural; o isolamento radical da minoria crítica foi, nesse sentido, tanto o ponto de partida quanto a conclusão. Mas qualquer teoria do declínio cultural ou, colocando de forma mais neutra, da crise. (WILLIAMS, 2011, p. 26)

É importante ressaltar a importância do momento anterior à formação dos estudos culturais, pois em meados de 1930 a dita cultura de massa era nivelada por baixo, apesar de ser produzida pelos de "cima". Assim sendo permitido se fazer cultura apenas a classe elitista.

Hall (1996) incentivou o desenvolvimento da investigação de práticas de resistência de subculturas e de análises dos meios massivos, identificando seu papel central na direção da sociedade; exerceu uma função de "aglutinador" em momentos de intensas distensões teóricas e, sobretudo, destravou debates teórico-políticos, tornando-se um "catalizador" de inúmeros projetos coletivos.

Embora não seja mencionado como membro do trio fundador, Stuart Hall foi unanimemente reconhecido na formação dos estudos culturais britânicos. Estima-se que de 1968 a 1979, ele participou do desenvolvimento de prática de resistência

subcultural e pesquisa de análise. Determinando seu papel central na direção da sociedade. Teve a função de "juntar" quando não havia mais consenso entre os teóricos. E mais importante ele desencantou debates teóricos e políticos tornando-se "catalisador" de inúmeros projetos coletivo.

De qualquer forma, esses são os personagens principais e as visões do início da história humana da configuração na área de pesquisa de Estudos Culturais. Ao contrário desta versão principal, ressalta-se que eles podem ser identificados em outro lugar e em outros momentos histórias sobre a origem dos estudos culturais. A existência de diferenças étnicas e a fusão de uma série de teorias específicas produziu outros exemplos de estudos culturais que desestabilizam a narrativa de origem principalmente concentrado em Birmingham, Reino Unido.

2.1 CULTURA

Nesse capítulo, destinamos o trabalho para abordarmos as noções de cultura. Entendendo que o termo cultura redimensiona e impulsiona teia de sentidos, objetivamente, apresentamos as definições que também serviram de base para que a cultura tenha esse dinamismo.

As decisões conceituais por um ou outro conjunto de significados são tácitas ou explícitas e impõem traduções institucionais e estilos de governo, embora esses derivem não apenas dos conceitos, mas do conjunto de forças sociais e políticas, concepções e interpretações sobre o objeto e as estratégias de intervenção. (SILVA, 2007, p. 4)

A palavra cultura passou por vários significados até chegar ao que conhecemos hoje, para Williams “A **cultura** é, portanto, entendida enquanto processo, produção e produto da sociedade, “como um sistema de significações realizado” (1992, p. 206). A palavra cultura no século XVI era atribuída a CIVILIZAÇÃO, conforme foram adaptando para a língua francesa e alemã, no início do século XX, chegamos ao significado que conhecemos hoje.

Williams (ANO) dizia que cultura é uma rede de práticas e relações que faziam parte de seu cotidiano. O substantivo independente e abstrato que descreve as obras e as práticas atividade intelectual e, particularmente, artística. Com frequência, esse parece ser hoje o sentido mais difundido: cultura é música,

literatura, pintura, escultura, teatro e cinema. Um Ministério da Cultura refere-se a essas atividades específicas.

Para os primeiros integrantes do CCCS era de um entendimento geral que as relações entre pessoas e classes, levando em consideração que “todos, inclusive a classe operária, desprovida de ‘tudo’, eram geradores de cultura” (DALMONTE, 2002, p. 69)

A cultura que [a classe trabalhadora] produziu e que é importante assinalar é a instituição democrática coletiva, seja nos sindicatos, no movimento cooperativo, ou no partido político. A cultura da classe trabalhadora, nos estágios através dos quais vem passando, é antes social (no sentido de que criou instituições) do que individual (relativa ao trabalho intelectual ou imaginativo). Considerada no contexto da sociedade, essa cultura representa uma realidade criadora notável (WILLIAMS, 1969, p. 335).

É muito importante ressaltar a importância da linguagem para a cultura, com ela, apenas, a gente faz uso de signos e símbolos. É com ela que a gente consegue representar ou significar para um outro indivíduo os nossos ideais, conceitos e sentimentos.

Uma das principais contribuições para o desenvolvimento da compreensão nessa terminologia, sobressaem as tensões relacionadas às visões marxistas, “no sentido de compreender a cultura na sua ‘autonomia relativa’”, não sendo ela “dependente e nem é reflexo das relações econômicas, mas tem influência e sofre consequências das relações político-econômicas”. Sendo assim a cultura de massa é uma cultura democrática, pois nega preconceito com qualquer outra cultura e ao invés disso busca sempre um diálogo entre elas abrindo espaço para novas leituras (ESCOSTEGUY, 1998, p. 90).

O diálogo entre as culturas não nos impede, necessariamente, de manter nossas raízes e não implica romper com nossa própria cultura e com a dos nossos antepassados, com suas tradições e seus valores. Deve-se entender que, do mesmo modo que eles se adaptaram às circunstâncias do mundo que os rodeava, nós também devermos abrir-nos às culturas de hoje. Somente através de um intercâmbio fluido teremos a possibilidade de encontrar novas soluções para as nossas diferenças culturais (MONTIEL, 2003, p. 41).

De um modo geral, a cultura é compreensível em diferentes linguagens e pode ser inserida em diversos contextos, contando com diversos hábitos, lógicas pelos quais a sociedade é organizada, como tudo que produz sentido, pode ser

estendida em uma escala global, atravessando limites e territórios. Neste sentido, para Kathryn Woodward (2000, p. 42), a maneira mais correta de pensar sobre este termo, é considerar suas características gerais. Considere a existência de múltiplas culturas, múltiplas práticas e múltiplas formas de vida.

Cada cultura tem suas próprias e distintivas formas de classificar o mundo. É pela construção de sistemas classificatórios que a cultura nos propicia os meios pelos quais podemos dar sentido ao mundo social e construir significados. Há, entre os membros de uma sociedade, um certo grau de consenso sobre como classificar as coisas a fim de manter alguma ordem social. Esses sistemas partilhados de significação são, na verdade, o que se entende por cultura. (SILVA, 2003, p. 41).

A partir do momento em que começaram a estudar a cultura, as pessoas perceberam que os produtos culturais são hierárquicos e começam do dominante ao dominado. Historicamente, porque a classe dominante controlava a distribuição da cultura, e hoje em dia, a cultura hegemônica se sobrepôs à cultura popular. Ao longo dos anos, o Centro quebrou o conceito de ver a cultura de massa como um fenômeno indiferenciado e inicialmente adotou o conceito de incorporar a mídia de massa ao processo de circulação e integração “das “definições e representações ideológicas dominantes” (HALL, 1984, p.118). Em outras palavras, os estudos culturais começaram a dar mais valor à cultura popular.

2.2 IDENTIDADE

A cultura quebra o reconhecimento do objeto e implica conceitos culturais, como prática de atuação na geração de sentido, ou seja, inclui todas as formas de composição cultural de vida e prática social

[...] não pode mais ser estudada como uma variável sem importância, secundária e dependente em relação ao que faz o mundo mover-se; tem de ser vista como algo fundamental, constitutivo, determinando tanto a forma como o caráter deste movimento, bem como a sua vida interior” (HALL, 1997, p. 06).

Nos primórdios as identidades eram definidas através do lugar onde você nascia, e através das pessoas que você convivia. Já nascia com uma identidade formada. A identidade do homem dessas épocas era bem definida e apenas com

uma mudança na estrutura da sociedade as identidades foram se tornando fragmentadas (HALL, 2006).

Quando falamos em identidade, estamos nos referindo à fonte simbólica do indivíduo, gerada e construída pelo indivíduo a partir de sua história de vida e do lugar onde vive. “Entende-se por identidade a fonte de significado e experiência de um povo” (CASTELLS, 1999, p. 22). A identidade não é algo com que as pessoas nascem, ela é estabelecida por um processo consciente ao longo do tempo. Existe sempre algo “imaginário” ou fantasiado sobre a sua unidade. Ela permanece sempre incompleta, está sempre “em processo”, sempre “sendo formada” (HALL, 2006, p.10)

Podemos notar que em um determinado grupo ou mesmo a sociedade em geral, existem identidades diferentes e igualmente complexas, relacionando entre elas e acrescentando elementos a partir de outra identidade. Ou seja, diferentes identidades conseguem compor um mesmo sujeito. Outros teóricos partem do conceito de identidade concebida pelo sistema cultural. Em outras palavras, eles o conceituaram como um "sentimento de realidade", (CANCLINI, 1995; HALL, 2001; KELLNER, 2001; Bowman, 2005; SILVA, 2014). Nessa perspectiva, ela é definida através da mudança de significados da vida diária do sujeito (HALL, 1996).

As identidades culturais são pontos de identificação, os pontos instáveis de identificação ou sutura, feitos no interior dos discursos da cultura e história. Não uma essência, mas um posicionamento. Onde haver sempre uma política da identidade, uma política de posição, que não conta com nenhuma garantia absoluta numa lei de origem sem problemas, transcendental (HALL, 1996 p. 70).

As instituições culturais como hip-hop, símbolos e representações, constituem o significado e a influência que organizam nossas ações e ideias. Eles estabelecem significados relacionados ao país com o qual nos identificamos, e eles estabelecem Identidade (história, memória, imagem), comunidade imaginada. Identidade é a narrativa que construímos sobre nós, e o hip-hop e o discurso do Rap pode ser entendido como a voz da juventude negra, essa que é excluída dos centros urbanos e tendo melhor aceitação em periferias. Desta maneira forma a identidade daquele jovem marginalizado, como cita Guimarães:

Construímos uma identidade como narrativa de nós mesmos e também para o outro. Nesse sentido, a identidade é inseparável de uma narrativa e o rap – como narrativa da vida dos jovens negros, excluídos, das periferias

dos grandes centros urbanos – aparece como uma forma de construção da identidade desses jovens.” (GUIMARÃES, 1999, p. 175).

Desde a década de 1970, quando o HIP HOP ¹ surgiu nas vielas Nova Iorque, vimos a popularização e o crescimento deste gênero musical, que inicialmente teve grande parte do seu público composto por pessoas negras, de baixa renda e à margem da sociedade. Segundo Rocha, Domenich e Casseano (2001), o movimento é originário das regiões periféricas ao redor do mundo.

De acordo com Silva (1999), o rap² é originário da África Ocidental, onde foi adaptado das músicas jamaicanas na década de 1950, misturando o “canto falado” com as novas tecnologias nos Estados Unidos pós Segunda Guerra Mundial. Vemos essa aproximação justamente pelo movimento HIP HOP ter tido início em zonas periféricas do país norte-americano, onde a população na sua grande maioria era negra.

No final da década de 1960, o Bronx³ passou por uma grande desvalorização imobiliária. A área acabou sendo ocupada por populações periféricas, em sua maioria, vítima de violência, desemprego e tráfico de drogas. Durante esse período, as gangues de rua proliferaram nos subúrbios de Nova York. No meio da década de 1970, apesar da melhoria contínua dos indicadores sociais, estes grupos estavam perdendo espaço, muitas pessoas morreram e algumas áreas foram eventualmente transformadas. Devido a estes fatores, as organizações juvenis passaram a ter outra referência geral: clubes e festas e atividades de rua. As brigas de ruas, foram substituídas pela batalha em torno dos elementos populares na região, hoje, a batalha constitui um dos elementos populares da cultura hip-hop.

No território brasileiro não é diferente, o HIP HOP teve sua popularização após os anos 1990, com alguns grupos de São Paulo, entre eles destacam-se: “Racionais”, “Facção Central”, “509-E”, “Ao cubo”, entre outros. As bandas cantavam suas realidades e/ou vivências de pessoas que moravam nas mesmas ruas ou bairros. De acordo com Rocha, Domenich e Casseano (2001, p. 34), o rap ganhou destaque como gênero musical popular depois do lançamento independente do CD

¹ É a junção do Rap, Grafite e Break, elementos que retratavam os problemas sociais dos guetos negros da cidade de Nova York. Afrika Bambaataa fundou o hip hop composto de 4 elementos. O break, grafite, djeeing(DJ) e o MCeeing(mestre de cerimônia)

² Gênero musical que significa "Rhythm and poetry"(ritmo e poesia), uma forma de poesia cantada, a partir de um determinado ritmo.

³ Bronx é um bairro Nova Iorque, considerado o berço do hip hop, onde aconteciam as primeiras festas de hip hop em meados de 1970.

dos Racionais MC's, "Sobrevivente no Inferno", em 1997. O disco, produzido pelo selo desse grupo, "Cosa Nostra", vendeu mais de 1 milhão de cópias.

Em 2020 já vemos um cenário completamente diferente do que do início, sua popularização trouxe à tona uma indústria milionária que gira em torno do estilo musical. Hoje existem diversas vertentes dentro do HIP HOP, que já não é exclusivo para mostrar realidades desfavorecidas, mas também para entretenimento, os famosos *love songs*, e muitas outras vertentes que ainda estão sendo criadas e exploradas de tempos em tempos.

Este universo cultural pode ser definido como um importante espaço de representação, conhecimento e aprendizagem. Seus integrantes interagem e expressam indignações, interesses e afirmam suas identidades. Pais (1996) afirma que os jovens aparecem como papéis sociais e protagonistas de sua história, atuando positivamente no ambiente em que vivem, exercendo sua subjetividade na música, sobretudo, promovendo por meio desta, o fomento duma cultura que acaba influenciando estilos, gostos e comportamentos.

Após breve introdução sobre o surgimento do movimento conhecido como hip-hop, nos voltando ao cenário local, na cidade de Santa Maria, localizada no Rio Grande do Sul, foi criada a Festa Ghetto. O projeto já foi responsável por promover mais de 20 shows nacionais e locais, contando com a participação de artistas de todo o Brasil.

3 O CENÁRIO DO HIP HOP

O HIP HOP ainda está longe de ser o gênero mais ouvido nas plataformas de *streaming* porém vem numa crescente muito grande nos últimos anos. Desde sua criação, o HipHop é marcado por seus discursos políticos de resistência à autoridade (CHANG, 2009). Atualmente o gênero perdeu um pouco a necessidade de cantar em forma de protesto, hoje vemos o rap ser explorado de diversas formas, como por exemplo conscientizar, educar, humanizar, promover, divertir e instruir.

A cultura HIP HOP, engloba não só a letra, mas também o *beat*, a dança e o grafite, fechando os 4 elementos do HIP HOP. E dentro do HIP HOP, tem dois estilos que se destacam, o *boom-bape* o *trap*. O *boom-bap* foi o estilo que conseguiu acentuar o gênero, usando rimas certeiras e inteligentes, com batidas contundentes, e de uma maneira relativamente mais simples de ser construída a partir da bateria, o *boom-bap* acentua a participação do MC (Mestre de Cerimônia). Já o *trap* começou a ser comercializado com mais força no início da década de 2000 com as batidas mais eletrônicas, envolvente e dançante.

Como o cenário do HIP HOP é ainda o menos explorado pra estudos científicos, todo conteúdo encontrado, se deu através de portais de rap, portais de divulgação, blogs e entrevistas.

3.1 CONTEXTO HISTÓRICO DO HIP HOP

É uma nova maneira de fazer sons na dança e, eventualmente, se torna uma ferramenta importante para a discussão social. Do ponto de vista de sua origem, esse estilo trouxe conteúdos de luta e resistência, que hoje cada vez mais mostra sua força, mas é importante entender essa origem.

Na Jamaica, na década de 1960, um grupo de músicos se reunia em uma das ruas do país, mais precisamente nas favelas. Essas reuniões eram impulsionadas pelo advento de dispositivos de som que podem amplificar o som. Usando esses amplificadores, as pessoas podiam organizar festas nas ruas e todos podiam desfrutar ao ar livre. Portanto, vemos desde cedo as características democráticas do rap existirem e isso é indispensável desde a sua criação.

Depois o hip-hop migrou junto com os Jamaicanos, após uma crise financeira, para os Estados Unidos na década de 1970, mais precisamente nas principais

idades de Nova York e nos subúrbios de Chicago. Em artigo de Tricia Rose, publicado na coleção organizada por Herschmann (Shaking the 90s: Funk e HIP HOP, Globalization, Violence and Cultural Styles), a autora nos mostrou os inúmeros problemas vividos por Nova York, que afetavam diretamente os pobres daquela cidade. De acordo com Rose,

[...] a nova população imigrante e os habitantes mais pobres das cidades pagaram um preço altíssimo pela "desindustrialização" e pela reestruturação da economia. Essas comunidades ficaram entregues aos "donos das favelas", aos desenvolvimentistas, aos refúgios dos traficantes, aos centros de reabilitação de viciados, aos crimes violentos, às hipotecas e aos serviços municipais de transportes inadequados. Isso também revelou que o crescimento dos meios de cooperação e apoio às comunidades vinculadas à etnicidade e à classe operária foram menos efetivos contra essas novas condições. (ROSE, 1997, p.199)

Diante de muitos problemas que assolavam essas comunidades do entorno, como violência, pobreza, tráfico de drogas, racismo, educação e falta de espaço de lazer para os jovens, outra opção foi promover a organização interna, ou seja, usar os recursos da própria comunidade para resolver o problema. Rose fala que o governo é o principal responsável pela situação sem contar com influência ou apoio externo.

[...] a cultura hip hop emergiu como fonte de formação de uma identidade alternativa e de status social para jovens numa comunidade, cujas antigas instituições locais de apoio foram destruídas, bem como outros setores importantes. /.../ A identidade do hip hop está profundamente arraigada à experiência local e específica e ao apego de um status em um grupo local ou família alternativa. Esses grupos formam um novo tipo de família, forjada a partir de um vínculo intercultural que, a exemplo das formações das gangues, promovem isolamento e segurança em um ambiente complexo e inflexível. E, de fato, contribuem para as construções das redes da comunidade que servem de base para os novos movimentos sociais. (ROSE, 1997, p.202)

Além de simplesmente promover a dança e o grafite, algumas equipes também buscam outras formas de envolver os jovens da periferia ou dar apoio para que eles possam se aprimorar e se destacar. A mais famosa dessas equipes é a Universal Zulu Nation, que foi liderada pelo DJ Afrika Bambaataa (considerado como o fundador oficial do hip-hop) e acabou se tornando uma instituição musical internacional.

No Brasil não é diferente, o hip-hop se popularizou a partir da década de 1990. Algumas bandas paulistas destacavam: "Racionais", "Facção Central", "509-

E", "Ao cubo" e assim por diante. A banda cantava realidades e vivências de pessoas que moravam na mesma rua ou bairro, de acordo com Rocha, Domeninich e Casseano (2001, p.34), o rap ganhou destaque após o CD do Racinais MC, "Sobrevivente no Inferno" ter sido lançado de forma independente em 1997, a música ganhou fama como estilo de música popular. O disco da gravadora "Cosa Nostra" lançou mais de 1 milhão de cópias.

3.2 O HIP HOP NA CENA EM SANTA MARIA

Em Santa Maria o HIP HOP é muito pouco explorado cientificamente falando, não existe muitas pesquisas ou trabalhos publicados falando sobre o início. Único trabalho encontrado, foi do SAUER (2017), onde ele diz que o início do movimento em Santa Maria, começou em meados de 1993, onde ele fala que “no entanto apresentava seus elementos de forma fragmentada com pouca unidade entre rappers, breakdancers, grafiteiros e DJ’s.” (SAUER, 2017). Após 2001 começou a ter mais grupos com expressões, ele fala também em seus relatos, que muitos MC’s nem se conheciam nessa época, sendo formado pequenos grupos bairristas, onde muitas vezes não tinham espaço para se apresentarem. Isso mudou após 2001, que é quando começa as Batalhas dos Bombeiros. A partir daí começa a formar uma cena de HIP HOP na cidade, e também, outra participação na cena muito expressiva, é o coletivo CORAP

O cara via muitos movimentos que utilizavam o rap sabe mas não era voltado totalmente para o Hip Hop daí na carência disso a gente pegou e se reuniu com o intuito de reforçar os talentos periféricos, as artes da Periferia que estava assim meio de canto assim na cidade. (Fragmento de entrevista, Homem, 24, ex- membro, MC).

E assim seguiu o movimento até meados de 2013, quando começou a surgir novas batalhas, novos movimentos sociais que utilizam a cultura do rap para se aproximar das comunidades. Após 2015 com a criação da festa Ghetto, foi a época que mais popularizou o RAP em Santa Maria, sendo desenvolvidas festas semanais de RAP.

A Ghetto iniciou, em 16 de outubro de 2015 de um aniversário temático de Thianne Barboza, uma das fundadoras da festa, na extinta casa noturna FLY Music

Hall. No início era apenas uma forma dos jovens se divertirem através do gosto musical que era muito pouco encontrado em eventos.

A escolha do nome Ghetto se deu em virtude do termo expressar “um grupo de pessoas com estilos e ideias em comum” e americanamente se diz dos bairros com pessoas que compartilham de ideias afins.

A segunda edição aconteceu em 9 de abril de 2016, tinha como local Rockers Soul Food, casa tradicional de Santa Maria entre os jovens. Teve participação dos Djs CAOS SOCIETY composto por Vini Barcellos e Rafael Kader e também contamos com olvon Nunes e Merlo b2b Pippi. Os ingressos era comercializado por promoters a preço populares nos valores de R\$10 para o público estudantil e a R\$20 para público geral.

A terceira foi realizada no dia 25 de maio de 2016, novamente no Rockers, contando com a presença de Djs de outras cidades, como o Douglas Ninja, conhecido por tocar nas principais festas do estado, e na tradicional boate de Cachoeira do Sul, Hype CLUB. Também teve a presença da DJ Patricia Garcia, de Porto Alegre e residentes da própria festa Caos Society. Nessa edição iniciou as vendas de camisetas e acessórios como: bandanas, GhettoCups(copos personalizados), cordões Ghetto(“fitilhos” para pendurar copos).

Ainda em 2016, logo após a terceira edição, a festa tomou uma proporção maior com a participação do grupo paulista compostos por 3 integrantes, chamado La Viela, que estava no auge do cenário HIP HOP. Para isso foi preciso um planejamento de evento, para atender a inesperada ascensão do que era uma festa de aniversário para um promissor evento. Com a repercussão da festa, este autor em conjunto com a Thaianne Barboza (então aniversariante) e a experiência do produtor local Bruno Souza uniram-se para o seu ampliamto. O evento virou uma marca registrada na cultura do HIP HOP local.

Em 16 de agosto de 2016 foi realizada a 5ª edição denominada como uma preview do evento seguinte, que seria um show com o grupo de maior ascensão do Brasil. A festa ocorreu no MUZEO PUB e conteve no line os DJs Edinho DK (mixando direto no toca discos), Caos Society(SM – Residentes Ghetto) e o Jackass (SM).

Para a 6ª edição foi fechada uma parceria com a boate ARUNA, que contou com a apresentação do grupo de rap Haikaiss, a festa mais uma vez teve um grande crescimento dentro da cena.

Em outubro de 2016, foi realizada a edição **Projeto XXL -Santa Maria x Alvorada/PoA**. O Projeto XXL chegou para trazer à Santa Maria a nova cena RAP do sul, objetivando valorizar e potencializar o RAP regional. Nessa edição trouxemos as misturas das Cenas, no intercâmbio de rimas: Alvorada/PoA e Santa Maria. As apresentações foram por conta do grupo de Alvorada D'lamotta e com as discotecagens dos Dj's locais Caos Society e Dj Kojack.

Pra marcar esse primeiro ciclo, uma mega estrutura foi montada no estacionamento do Rockers Soul Food, tendo vendido mais de 800 ingressos, as apresentações foram em dois palcos. No palco principal o show do Cacife Clandestino, artista já consagrado na cena HIP HOP, e também apresentações locais com o grupo SELEKTAH GANG, composto com mais de 10 integrantes e os Dj's residentes Caos Society. No palco secundário, JP, RIMA SUPREMA, SEGUNDA DIVISÃO e Espertina Beat Clan (Gabe Marques e Camila Backendorf) dividiram as apresentações.

Ainda em 2016, para encerramento do ano, dia 14 de novembro de 2016 o show do Costa Gold, foi realizado na cidade de Faxinal do Soturno, na casa noturna KASARÃO ARENA, com uma venda de mais de 900 ingressos.

Em 11 de março de 2017 a festa voltou a ser **“Ghetto! - Back to is Cool”** que aconteceu no Rockers Soul Food, com os dj's residentes Caos Society e com o Dhiego Correa residente da boate Rapness de Porto Alegre e o Dj convidado Lowgart – SM.

Na nona edição, a atração ficou por conta da Natural de Belo Horizonte, Djonga, faz parte do grupo DV Tribo e é integrante do coletivo GE. Um dos MC's bastante destacado na nova geração do rap nacional, munido de uma lírica afiada e fortes críticas sociais nas letras.

Na edição #10, outro rapper que estava muito em ascensão, chamado de FROID, participou do evento, o artista trouxe junto na turnê mais dois renomados do cenário HIP HOP, Chyntia Luz e Menestrel, onde fizeram um show juntos na casa de festas “El Patrón” localizado no centro de Santa Maria, nessa noite também se apresentou o antigo grupo “Segunda Divisão” que hoje é chamado de 907 Corp.

Para comemorar o aniversário de 2 anos da Ghetto, a edição contou com uma decoração feita por grafiteiros e pichadores, com a proposta de construir um cenário pro palco pendurados em treliças durante as apresentações. Nessa edição, o grupo

mais aclamado do ano de 2017, **1 Kilo**, foi a atração principal e nessa noite também teve apresentação do grupo D'lamotta(AL) e Selektah Gang (SM).

A próxima edição, teve uma parceria com uma festa eletrônica de Santa Maria, PVT BOILER ROOM. Uma mistura de rap e eletrônica, que conteve uma Dj de Florianópolis de RAP e o Dj HNQO de Techno House. A festa ocorreu no corujão dia 17 de novembro de 2017.

Finalizando o ano de 2017, outra parceria foi fechada com uma antiga festa de RAP que acontecia na extinta casa noturna Macondo Lugar, de propriedade de Bruna Paz, simpaticante da Ghetto. Denominada Black x Ghetto, a festa teve apresentação de dança, e a primeira apresentação do grupo Txai Rap, que no ano de 2020 tornou-se o grupo de Santa Maria com mais números de views em seus lançamentos, totalizando mais de 150mil views em seus vídeos no youtube.

Na edição #14 o integrante da banda Da Guedes, grupo de maior projeção nacional, e também o idealizador do programa de HIP HOP na maior rede de rádio do sul do Brasil, NitroDi. A frente do Programa MIXTAPE, no ar desde 2007 na rede Atlântida FM, NITRO DI colocou o gênero no topo novamente e se consagra como um dos artistas mais influentes e atuantes da região Sul! Também subiram ao palco o Dj residente, Caos Society e o convidado Dj Farris (Guilherme Silveira).

Na 15ª edição, comemorando o debut da Ghetto, e pela falta feminina nos palcos da Ghetto, a festa optou por trazer pela primeira vez em Santa Maria, Clara Lima, diretamente de Belo Horizonte, conhecida nacionalmente nas batalhas de rimas, onde se consagrou vencedora diversas vezes nas batalhas de BH e foi muito bem em todos os nacionais realizados embaixo do viaduto em Belo Horizonte, um dos maiores eventos de rap em espaço público, mostrando toda resistência da rua. Um pocket show do grupo Selektah Gang com participações especiais de Nemezi Rima, Justina Monteiro, Sávio Souza e Thaiúsllyn Spencer. E por fim, a Dj Dola, de pelotas, se apresentou, trazendo um grupo de rap local de pelotas que foi colocado no LINE de última hora. O evento foi realizado no Kasarão On Stage, antiga boate de Santa Maria.

Entre eventos de festa surgiu uma parceria com uma marca de roupa de Santa Maria, diretamente do sem teto (assentamento Nova Santa Marta), a Mobzo. A Ghetto lançou em torno de 10 camisetas, todas feitas à mão pelo Delis, dono da Mobzo. Para divulgação dessa ação, um evento de lançamento no Brechados foi organizado.

Em julho de 2018, mais uma vez, o Grupo Cacife Clandestino tocou, dessa vez o evento foi realizado no Kasarão On Stage, planejado em uma semana, com vários contratemplos. A noite contou com mais de 600 pessoas. Uma realização em parceria com a festa Beat Flow de Cachoeira do Sul, evento que normalmente acontece na boate Hype Club. E de DJ, os residentes Caos Society e o idealizador e também dj da BeatFlow, Dj Ninja.

No aniversário de 3 anos da Ghetto, a comemoração foi em grande estilo com o RAP mais sincero do Brasil, diretamente das favelas do Rio de Janeiro com letras fortes, grupo ADL(Além da Loucura). O evento foi realizado em parceria com 2 festas do estado, uma de Pelotas e outra de Caxias do Sul, em que foi organizada toda a logística pra fazer uma tour inédita no sul do Brasil. O evento foi realizado no Kasarão On Stage dia 19 de outubro de 2018.

Dia 14 de dezembro de 2018, a última edição do ano foi finalizada com um clássico do rap Brasileiro, DJ Cia, do grupo RZO pousou na festa Ghetto. O Dj é reconhecido por tocar em discos de vinis, considerado por muitos o melhor dj de rap do Brasil.

Pra iniciar o ano de 2019, a edição Back to School II, no Rockers Soul Food, com a apresentação do grupo Blvck Mob, conjunto que se destaca desde então no TRAP em Santa Maria, inclusive, um dos componentes do grupo Alexandre TELIMA, ganhou pelas pesquisas feitas pelo Diário de Santa Maria, artista revelação no ano de 2020, por votos populares.

Em maio de 2020, foi a vez de planejarmos um dos eventos mais desafiadores, evento de alto custo e que precisava bater recorde de público. A presença do artista Matuê, que mostrou números extraordinários nas musicas mais ouvidas no spotify. Esse evento foi realizado em parceria com a produtora Morphine, de Caxias do Sul. A festa aconteceu na casa noturna Ph House, com a presença de 1010 pessoas, sendo mais de 900 pagantes.

Na edição #21, mais uma vez o rapper Djonga esteve presente, agora já consagrado. O evento foi realizado no dia 13 de julho na PH House. O evento contou com show de abertura do grupo Txai Rap, o qual foi escolhido através de uma enquete online da festa. feita dias antes para gerar engajamento ao evento. Djonga tinha recém lançado seu ultimo álbum, intitulado como Ladrao.

E no último evento realizado pela Ghetto, ainda em 2019, o rapper Sidoka, de Belo Horizonte, artista que está se tornando referência brasileira fora do país,

artistas como Gucci Mane já entrou em contato com o artista tentando assinar alguns hits. Foi o evento de comemoração de aniversário de 4 anos da Ghetto, evento realizado no Comercial, contando com mais de 500 pessoas. A festa também contou com uma batalha de rap antes das apresentações, onde reuniu mais de 12 mc's de Santa Maria.

4 PRODUÇÃO CULTURAL

Observando o setor cultural podemos perceber que o desenvolvimento do mesmo se dá através da organização de produções culturais, conforme Lisboa Filho, *et. al* (2017, p. 17), “é o planejamento e a organização de ações culturais a serem oferecidas a determinado público.”

A música, a dança, o grafite, o teatro, artes circenses, literatura etc. são manifestações culturais que buscam através da produção cultural a sua valorização. Conforme, as peculiaridades das diferentes regiões do mundo, “iniciativas voltadas para a ação sobre objetos reais e ideais que expressam valores espirituais – sentimentos e conhecimentos – significativos para determinado grupo social”. (THIRY-CHERQUES, 2008 p. 28)

Os projetos culturais obedecem a uma estruturação básica de planejamento o que melhor objetiva a execução ou desenvolvimento do seu resultado, ou seja do seu produto. De acordo com Lisboa Filho *et. al* (2017), “a produção cultural se realiza por meio de diferentes possibilidades, tais como mostras, exposições, cursos, oficinas, apresentações, degustações, visitação etc.”

Para fazer uma produção cultural é preciso ter conhecimento das noções básicas do setor tais como: Produtor, Gestor, Política, Cenário ou conjuntura, empreendedorismo e leis de incentivo.

O produtor cultural tem como principal formação para agir pelo meio de projetos culturais em vários segmentos, entre eles: Literatura, cinema, dança, música, teatro e outros. O produtor pode ser pessoa física ou jurídica, e até mesmo prefeituras, como explica Lisboa Filho *et. al* (2017, p. 18),

[...] o produtor cultural pode ser uma pessoa física (indivíduo), uma pessoa jurídica (empresas) ou mesmo as prefeituras municipais que são autorizadas a apresentar os projetos culturais para a busca de recursos, desde que devidamente cadastradas nos sistemas específicos.

O gestor é responsável pelo gerenciamento do projeto. Ele faz tudo o que realmente precisa ser feito no papel. Ele é responsável por documentos, cartas de autorização, contratos e pagamentos. Ele terá um diálogo com todos os envolvidos (fornecedores, artistas, patrocinadores) para que todos assinem os documentos necessários para que possam assumir as responsabilidades determinadas pelo projeto. Ele verificará todos os documentos necessários para a execução do projeto.

Lisboa Filho *et. al* (2017, p. 19) fala que “deve ter formação específica ou conhecimento mínimo em gestão para o reconhecimento das necessidades da área, mediante estudos e pesquisas, direcionando as ações para o enriquecimento do campo da cultura.” Ele gerencia a conta bancária e pode ser responsável por direcionar os pagamentos a todos os envolvidos no projeto.

Já o cenário cultural constitui-se no espaço onde é desenvolvida o projeto cultural, lugar onde decorre as ações do projeto, segundo Lisboa Filho *et. al* (2017, pág?) “envolvem desde os sujeitos produtores da cultura, os órgãos públicos responsáveis pelas políticas existentes que venham a fomentar essa produção cultural”. Nesse sentido, a Lei de Incentivo à Cultura de Santa Maria, configura-se como uma política cultural pública, pois

[...] nas políticas culturais públicas se definem as prioridades de investimento no âmbito cultural, os programas a serem desenvolvidos que venham a fomentar a produção cultural e a possibilitar a ampliação de acesso das pessoas aos produtos culturais. (LISBOA FILHO *et. al*, 2017, p. 11)

Os empreendedores culturais são mobilizadores de criatividade e recursos econômicos e financeiros, bem como expressores de redes sociais, com o objetivo de criar, organizar, administrar e apoiar empreendimentos culturais. Ainda,

são todas as organizações da área pública ou privada, com ou sem fins lucrativos, que se organizam exclusivamente para a promoção e a valorização da área cultural. São geradores de empregos para diferentes profissionais que se vinculam, direta ou indiretamente, ao fazer cultura. (LISBOA FILHO *et. al*, 2017, p. 25)

As leis de incentivo dão condições que as empresas promovam projetos que representem suas posições e valores de responsabilidade social. Essa é uma forma de participarem de atividades culturais que além de promover ações que impactam positivamente a sociedade, também ajudam a melhorar a imagem da organização, segundo Lisboa Filho *et al.* (2017), aos empresários (pessoas jurídicas) que pagam impostos (imposto de Renda, ICSM, IPTU, etc.) o investimento de uma parte do valor devido ao governo para o financiamento de um projeto cultural.

A estruturação do setor cultural em nível nacional era a seguinte: Ministério da Cultura (MinC) foi criado por Decreto presidencial, em 1985, a partir do desmembramento do Ministério da Educação e Cultura. A partir de então

começaram a ser desenvolvidas ações específicas no reconhecimento da importância da cultura para a construção da identidade nacional. **MINISTÉRIO DA CULTURAL. Ministério da Cultura – MinC.** Acesse em: <https://dados.gov.br/organization/about/ministerio-da-cultura-minc>)

O órgão foi extinto com a edição da Lei Nº 13.844, de 18 de Junho de 2019. As funções do antigo Ministério foram atribuídas ao Ministério da Cidadania. O Ministério era responsável pela então Lei Rouanet, uma lei de incentivo fiscal que permitiu que parte do Imposto de Renda devido por empresas e pessoas físicas fosse destinada a projetos culturais.

A Lei Rouanet, sofreu alteração em seu nome, o Ministério da Cidadania passou a adotar o nome oficial, Lei Federal de Incentivo à Cultura. No Rio Grande do Sul, a cultura tem sua gestão através da Secretaria de Estado da Cultura (Sedac) que planeja, coordena e executa os programas públicos do Rio Grande do Sul para o desenvolvimento das atividades culturais.

A Sedac é responsável pelo Sistema Estadual Unificado de Apoio e Fomento às Atividades Culturais - PRÓ- CULTURA, uma política de financiamento, através da renúncia fiscal de pessoas físicas e jurídicas. Em Santa Maria, a Secretaria de Cultura foi criada na década de 1990, mas nos últimos anos até o ano 2020 era Secretária de Cultura e Esporte e Lazer. Em 2021 o órgão retomou sua nomenclatura apenas para Secretária de Cultura.

Na cidade de Santa Maria – RS, a pasta tem por finalidade o planejamento, a proposição, a articulação, a coordenação, a execução e a avaliação das políticas municipais voltadas ao desenvolvimento da cultura.

Santa Maria é uma das poucas cidades do Estado que conta com uma Lei de Incentivo à Cultura. A lei visa incentivos fiscais para a realização de Projetos Culturais, no âmbito do Município de Santa Maria. O Poder Executivo fixará anualmente o valor que deverá ser usado como incentivo cultural no exercício, o qual não poderá ser inferior a 2% nem superior a 5% da receita proveniente do IPTU, ISSQN e ITBI, calculados sobre cada imposto, respectivamente. (SANTA MARIA. **SECRETARIA DE MUNICÍPIO DE CULTURA, ESPORTE E LAZER.** Acesse em: https://www.santamaria.rs.gov.br/cultura_esporte/620-licsm)

4.1 LEI DE INCENTIVO À CULTURA

A Lei de Incentivo à Cultura é a principal ferramenta de promoção da cultura brasileira e contribui anualmente para milhares de projetos culturais em todas as

regiões do país. Por meio dele, empresas e indivíduos podem patrocinar eventos - exposições, concertos, livros, museus, galerias de arte e várias outras formas de expressão cultural - e reduzir todo ou parte do apoio ao imposto de renda. A lei também ajuda a ampliar o acesso dos cidadãos à cultura, pois eles precisam patrocinar projetos de contribuição social, ou seja, devem distribuir parte dos ingressos gratuitamente e promover ações de capacitação e capacitação junto à comunidade. O mecanismo de incentivo à cultura criado em 1991 pela Lei nº 8.313 é um dos pilares do Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac), que também conta com o Fundo Nacional de Cultura (FNC) e o Fundo de Investimento em Arte e Cultura (Ficarts). O órgão responsável por aprovação do projeto em nível federal é o Secretaria Especial da Cultura do Ministério da Cidadania, eles podem destinar de 4% a 6% o valor de apoio ao projeto⁴.

A Lei nº 13.490/10 instituiu a Lei de Incentivo à Cultura do Rio Grande do Sul, que garante um sistema unificado de apoio e promoção às atividades culturais nacionais. Após a promulgação da Lei Federal de Incentivo à Cultura, surgiram as leis estaduais de incentivo à cultura, cujo objetivo é avaliar a cultura regional e promover a economia criativa das unidades federativas. A nível estadual temos a secretária da cultura.⁵

E por fim a Lei de Incentivo à Cultura de Santa Maria - LIC-SM instituída pela Lei nº4017/96, de 29.11.96. Decreto Executivo nº 325/97, de 04.11.1997 e Alterada pela Lei nº4645/03, de 06.02.2003. Conforme o site da secretaria da cultura de Santa Maria, para fazer parte do edital é necessário:

- 1. Cadastro de Empreendedor Cultural:** previamente aprovado e em dia com as obrigações previstas na legislação vigente;
- 2. Novos Empreendedores Culturais:** o cadastro para novos Empreendedores Culturais deverá ser realizado, via internet, através da página da Prefeitura Municipal de Santa Maria no link: (<http://www.santamaria.rs.gov.br/?secao=cmecc>);
- 3. Prazo para recebimento da documentação para o cadastro de Novos Empreendedores Culturais:** até 3 (três) dias úteis antes do encerramento do prazo de protocolo dos projetos;
- 4. Empreendedores Culturais já Cadastrados:** para os Empreendedores Culturais já cadastrados, faz-se necessário a atualização de seu cadastro junto à Secretaria de Município da Cultura, Esporte e Lazer:
 - Atualização dos dados e documentos cadastrais referentes às alterações ocorridas no período;
 - Apresentação de certidões negativas de débitos Municipal, Estadual e Federal atualizadas;

⁴(<http://leideincentivoacultura.cultura.gov.br/>)

⁵(<http://blog.incentiv.me/2018/06/07/lei-estadual-do-rio-grande-do-sul/>)

- Cópia do Alvará com o comprovante de pagamento da taxa anual em anexo.

1. Protocolo do Projeto: Duas cópias idênticas do projeto, a serem protocoladas, com todos os orçamentos e demais exigências legais, conforme consta na Instrução Normativa 001/2020, somente será efetuado o protocolo após a aprovação ou renovação prévia do Cadastro de Empreendedor Cultural;

2. Não haver pendências referentes às Prestação de Contas: para os Empreendedores Culturais que possuem projetos aprovados e captados em anos anteriores;

3. Formulários e Instrução Normativa nº001/2020: estão disponíveis na página da Prefeitura Municipal de Santa Maria no Link: (http://www.santamaria.rs.gov.br/cultura_esporte/620-licsm) – Sub Menu LIC-SM 2021.

CRONOGRAMA LIC-SM - 2021

- 18 de setembro a 05 de outubro/2020 – Protocolo de Projetos para 2021.
- 06 de outubro a 30 de novembro/2020- Análise Técnica pela Coordenação da LIC e Análise de Julgamento dos projetos protocolados pela Comissão Normativa.
- 04 de dezembro/2020 – Divulgação dos resultados dos projetos protocolados para 2021.

Documentação para o Cadastro de Empreendedor Cultural

PESSOA JURÍDICA

Documentação obrigatória:

- I. Comprovante de inscrição e de situação cadastral no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ);
- II. Cópia autenticada do Ato Constitutivo (contrato social ou estatuto) e alterações contratuais, onde esteja expresso o objetivo de promover e executar projetos culturais ou atividades na área cultural. Se empresa individual, cópia autenticada do Registro Comercial;
- III. Relatório das atividades culturais desenvolvidas acompanhado de documentos comprobatórios na área do cadastro;
- IV. Certidão de situação fiscal municipal, estadual e federal;
- V. Certidão negativa de débitos junto a Previdência Social (INSS);
- VI. Certificado de regularidade do FGTS;
- VII. Atestado de capacitação para exercício da atividade cultural, fornecido por entidade e/ou instituição representativa de cada área do cadastro;
- VIII. Cópia autenticada da Ata de Posse ou Ato de Nomeação ou Eleição do representante legal, se for o caso;
- IX. Cópia do RG e CPF do representante legal da empresa;
- X. Para pessoa jurídica sem fins lucrativos ou organizações não governamentais anexar, se houver, Lei de Reconhecimento de Utilidade Pública ou qualificação como OSCIP;
- XI. Certidão Negativa de Débitos Trabalhistas;
- XII. Cópia atualizada do Alvará e em anexo o comprovante de pagamento da taxa anual;
- XIII. Comprovar no mínimo 2 (dois) anos de atividade no Município de Santa Maria.

PESSOA FÍSICA

Documentação obrigatória:

- I. Curriculum Vitae com destaque de sua experiência na(s) área (s) do cadastro e do projeto a ser apresentado, com documentos comprobatórios;
- II. Certidão de situação fiscal municipal, estadual e federal;
- III. Atestado de capacitação para exercício da atividade cultural, fornecido por entidade e/ou instituição representativa de cada área do cadastro;
- IV. Cópia do RG e CPF;
- V. Comprovante atualizado de residência;

- VI. Cópia atualizada do Alvará e em anexo o comprovante de pagamento da taxa anual;
- VII. Comprovação de domicílio no Município de Santa Maria de, no mínimo, 2(dois) anos.

5 PROJETO CULTURAL

Um dos objetivos é a realização de um projeto experimental intitulado “Ghetto Chama”, uma festa comemorativa, buscando abordar a perspectiva dos profissionais que atuavam no meio cultural antes e após do surgimento da Ghetto, podendo assim identificar a colaboração do evento quanto a afirmação e reafirmação de identidade da festa no meio do HIP HOP local. Buscando uma pluralidade de vozes, também contaremos com profissionais que começaram a atuar após a criação, estabelecendo um paralelo entre elas. Mostrando então, através dessa edição, o impacto que a festa causou e agregou para as pessoas que atuam no meio musical do gênero voltado ao RAP.

5.1 ANÁLISE CULTURAL

A análise cultural muda o foco da pesquisa para a estrutura política e econômica, a fim de contextualizar essa estrutura. Segundo Williams qualquer sociedade e em qualquer tempo “há um sistema central de práticas, significados e valores que podemos chamar especificamente de dominante e eficaz” (2011b, p.53). Neste sentido, Williams (2003) distingue três níveis de cultura: A primeira, a cultura vivida em um determinado período e lugar, que apenas se encontra totalmente acessível para aqueles que vivem ou viveram em tal espaço-tempo.

A segunda, a cultura registrada, desde a arte até os fatos mais cotidianos, isto é, a cultura documentada de um período. E a terceira, a cultura da tradição seletiva, fator vinculante entre a cultura vivida e os registros da cultura em distintos períodos.

Raymond Williams está preocupado em compreender o processo de mudança social a partir do estudo da arte e da literatura. Para revelar como ocorre a dominação por meio de obras estéticas, desenvolveu o conceito de “estrutura do sentimento” para explicar “como nossas práticas sociais e hábitos mentais se coordenam com as formas de produção e de organização socioeconômicas que as estruturam em termos do sentido que consignamos à experiência do vivido” (CEVASCO, apud PASSIANI, 2009, p.291).

Williams (2003) também apontou que em uma dada sociedade e em todas as suas atividades específicas, as tradições culturais podem ser incorporadas em uma

série de escolhas, que com o tempo irão eliminar ou redesenhar certas linhas de interpretação para outros analisarem. Isso porque “a tradição cultural não é somente uma seleção, mas também uma interpretação” (Williams, 2003, p. 61). Dessa forma, o autor acredita que a análise cultural deve apontar para a interpretação da obra e do acervo trazido para o presente, escolhas históricas e valores contemporâneos específicos. Ou a experiência de um objeto em um determinado lugar em um período de tempo específico.

Pensando no que William (1979) diz em sua obra que existiriam 3 definições de cultura, a ideal, a documental e a social, dessa maneira, iremos tensionar os conceitos de hegemonia e contra hegemonia, tão presentes neste cenário. Para o autor, a Cultura ideal seria um estado ou processo de perfeição em termos de certos valores absolutos e remete a uma condição humana universal; a Cultura Documenta é definida pelo conjunto das obras intelectuais e imaginativas que registram a experiência humana Entende-se aqui o projeto experimental escrito, a fim de termos os registros; já a Cultura Social diz respeito à descrição de um modo determinado de vida, o qual expressa certos valores e significados não somente através da arte e da aprendizagem, mas também em instituições no comportamento ordinário.

5.2 PROJETO CULTURAL

O projeto da edição especial da Festa Ghetto será apresentado conforme o formulário da Lei de Incentivo à Cultura de Santa Maria, versão 2021 disponibilizado para acesso no site da Secretária de Município da Cultura de Santa Maria

6 PROJETO CULTURAL EXPERIMENTAL

1- CAPA/PROTOCOLO:

| 1.1. DADOS DO PROJETO |
|---|
| Título do Projeto: Ghetto Chama |
| Empreendedor Cultural: Pedro Posser |
| Número do Cadastro de Empreendedor Cultural - CMEC: |
| Número do processo: |
| Data do Protocolo pela SMCEL: |
| Assinatura do Responsável pelo protocolo: |

OBS: Imprimir esta página em duas vias a primeira deverá ser a capa do projeto e a segunda via é o protocolo de entrega do projeto.

2- IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO:

| 2.1- Dados Resumidos do Projeto |
|---|
| <p>1. Título do Projeto:</p> <p>GHETTO CHAMA</p> |
| <p>2. Área do Projeto:</p> <p>(X) Música e Dança () Teatro, Circo e Ópera () Cinema, Fotografia e Vídeo () Literatura () Artes Plásticas e Artes Gráficas () Acervo de Patrimônio Histórico () Museologia () Bibliotecas () Folclore e Artesanato</p> |
| <p>3. Produto cultural principal do projeto:</p> <p>Apresentações de HIP HOP com artistas locais da cidade de Santa Maria, em espaço público.</p> |
| <p>4. Data prevista para o início da execução do projeto:</p> <p>21/05/2022</p> |
| <p>5. Data prevista para o término da execução do projeto:</p> <p>22/05/2022</p> |
| <p>6. Valor solicitado como Incentivo pela LIC-SM:</p> |
| <p>7. Valor total do projeto: R\$29000</p> |
| <p>8. Valor autorizado como incentivo pela LIC-SM:</p> |
| <p>9. Valor total do projeto após readequação:</p> |
| <p>Assinatura do Empreendedor Cultural:</p> |

Itens 8 e 9 preencher somente no caso de haver readequação do valor solicitado com incentivo.

3- IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDEDOR CULTURAL:

| 3.1. Dados do Empreendedor Cultural Pessoa Física |
|---|
| Nome Completo: Pedro Posser |
| Profissão: Estudante – Produtor Cultural |
| Áreas do Cadastro de Empreendedor Cultural: |
| Número do Cadastro de Empreendedor Cultural: |
| Número da Inscrição Municipal: |
| Endereço: Rua Demétrio Ribeiro nº180 ap 302 |
| Bairro: Duque de Caxias |
| CEP: 97070270 |
| Telefone: 55999507170 |
| E-mail : pedroposser@outlook.com |
| RG: 5112693469 |
| CPF: 01182586058 |

| 3.2- Dados do Empreendedor Cultural Pessoa Jurídica |
|--|
| Razão Social: |
| Ramo de Atividade: |
| Áreas do Cadastro de Empreendedor Cultural: |
| Número do Cadastro de Empreendedor Cultural: |
| Número da Inscrição Municipal: |
| Endereço: |
| Bairro: |
| CEP: |
| Telefone: |
| CNPJ: |
| E-mail: |
| Nome Completo do representante: |
| RG do representante: |
| CPF do representante: |
| E-mail do representante: |
| Telefone do representante: |

4- EQUIPE PRINCIPAL RELACIONADA AO GERENCIAMENTO DO PROJETO:
 Contador, Coordenação Administrativo - Financeira, Captação, Elaboração e Produção Executiva.

| Contador | | | |
|-----------------|---|-----|------------------------------------|
| Denominação | Portal - Contabilidade e Assessoria | CRC | 1UFXXXXX X/O-X |
| Endereço | Rua Alberto Pasqualine, 70 - Sala 1110, Centro. | CEP | 97015-010 |
| E-mail | contato@portalcontabilidade.cnt.br | Tel | (55) 3223- 1635/ (55) 3217-0922 |

| Coordenação Administrativo-financeira | | | |
|--|--|-----|--|
| Denominação | | | |
| CNPJ/CPF | | | |
| Endereço | | CEP | |
| E-mail | | Tel | |

| Captação | | | |
|-----------------|--|-----|--|
| Denominação | | | |
| CNPJ/CPF | | | |
| Endereço | | CEP | |
| E-mail | | Tel | |

| Elaboração | | | |
|-------------------|--|-----|--|
| Denominação | | | |
| CNPJ/CPF | | | |
| Endereço | | CEP | |
| E-mail | | Tel | |

| Produção Executiva | | | |
|---------------------------|-----------------------------------|-----|-------------|
| Denominação | Pedro Posser | | |
| CNPJ/CPF | 01182586058 | | |
| Endereço | Rua Demétrio Ribeiro nº180 ap 302 | CEP | 97070270 |
| E-mail | pedroposser@outlok.com | Tel | 55999507170 |

5- EQUIPE PRINCIPAL REFERENTE AOS PRINCIPAIS ARTISTAS, GRUPOS E OUTROS PROFISSIONAIS DIRETAMENTE RELACIONADOS À ATIVIDADE ARTISTICO-CULTURAL DO PROJETO: oficina, palestra, workshop, show, espetáculo, regência de coral, exposição e outros.

| | |
|-------------------|------------------|
| Denominação | Justina Monteiro |
| CNPJ/CPF | |
| Função no Projeto | Cantora |

| | |
|-------------------|----------|
| Denominação | Txai Rap |
| CNPJ/CPF | |
| Função do Projeto | Cantores |

| | |
|-------------------|-----------|
| Denominação | Blvck Mob |
| CNPJ/CPF | |
| Função no Projeto | Cantores |

| | |
|-------------------|----------|
| Denominação | 907 Copr |
| CNPJ/CPF | |
| Função no Projeto | Cantores |

| | |
|-------------------|-------------|
| Denominação | Nitro di |
| CNPJ/CPF | |
| Função no Projeto | Palestrante |

6- OUTROS PARTICIPANTES DO PROJETO: são os envolvidos/vinculados na execução do projeto (associações/instituições e outros)

| | |
|-------------------|----------------------|
| Denominação | Márcio Bittencourt |
| CNPJ/CPF | 022.025.654-xx |
| Função no Projeto | Técnico de som e luz |

| | |
|-------------------|---------------------|
| Denominação | Agua Segurança |
| CNPJ/CPF | 011.052.024*xx |
| Função no Projeto | Equipe de Segurança |

| | |
|-------------------|-------------------|
| Denominação | Liverpool Bebidas |
| CNPJ/CPF | Xxx.054.508.89 |
| Função no Projeto | Copa do Evento |

7.1- Programação: descreva a programação prevista no projeto

7- PROGRAMAÇÃO, DESCRIÇÃO e APRESENTAÇÃO:

O Projeto “Ghetto chama” busca trazer o desenvolvimento de um evento de HIP HOP como maneira de expressão em que jovens se reconheçam de forma inclusiva e representativa. A entrada será gratuita, e convida todos que tem curiosidades em saber um pouco mais sobre a cultura. O evento terá início às 14:00h com término as 22:30h.

Em nosso contexto social há uma grande dificuldade de acrescentar atividades artísticas para a população da cidade de Santa Maria, portanto, pensou-se trazer a este público, a partir de expressões artísticas e culturais, novos olhares e reflexões sobre o mundo que os cerca e suas próprias identidades, enquanto cidadãos. O projeto objetiva difundir e expandir tal expressão cultural para além da periferia. Dando ainda mais vozes para os iniciados no HIP HOP santa-mariense. Para isso, será realizado um dia inteiro com muito rap na gare da estação. Em meio aos shows, será realizado batalhas com os mc’s da cidade, sendo realizado o sorteio na hora, com o início as 16:00 horas e encerramento as 22:30 horas.

1. 14:00 - Som com dj’s locais

2, 15:00 – Primeira apresentação (Justina Monteiro)

3. 16:00 – Sorteio para as batalhas de Mc’s/

3.1 16:00 – Realização da primeira batalha

4. 17:00 – Segunda apresentação (907 corp)

5 – 18:00 – Continuação da batalha

6 – 19:00 – Terceira Apresentação (Blvck mob)

7 – 20:00 – Quarta apresentação (txai rap)

8 - 21:30 – Bate Papo com o NITRODI (desconstrução da cultura do rap)

8 – 22:00 – Finais Batalha

7.2- Descrição e Apresentação do projeto: Apresentar as razões para a realização do projeto, o que pretende realizar. Além de explicitar as razões pelas quais se tomou a iniciativa de realizar o projeto proposto, é preciso enfatizar quais circunstâncias favorecem a sua execução. Incluir apenas as informações essenciais ao entendimento do projeto, descrevendo o projeto em texto resumido. Este é o momento de convencimento da importância do projeto e da capacidade do Empreendedor em realizá-lo.

O projeto proposto é de grande importância para o município por dois grandes motivos: o potencial de introdução de práticas artísticas para adolescentes e pré-adolescentes, isso permite com que os mesmos encontrem significados enriquecedores para suas vidas, a partir do Hip-Hop, que se mostra como uma possibilidade de identificação para esses jovens visto o apelo que essa cultura tem entre os mais jovens. O segundo é a inclusão de conteúdos artísticos ao ambiente municipal, que passa por uma realidade de muito pouco investimento, principalmente para os menos afortunados. A partir das vivências dos proponentes deste projeto e do convívio com pessoas de diversas faixa-etárias, foi diagnosticado que o município carece de atividades culturais destinadas a jovens, principalmente, antes da maioridade. Atrelado a isso há um contexto de sucateamento da educação pública. Partindo disso, o projeto propõe a educação artística através de movimentos culturais em que estes jovens se reconheçam. Com a intenção, não apenas de dar uma camada enriquecedora a mais para as vidas destes jovens e outras significações nas suas vidas, como também de iniciar os mesmos como público e/ou produtores de expressões artísticas e culturais, e que com isso, carreguem consigo os benefícios do aprendizado artístico e do desenvolvimento cultural para as suas vidas. Além de, a partir do dia repleto de representações artísticas, que possam olhar de outra forma o ambiente cultural. Este projeto é, portanto, de extrema importância para a cidade, porque além de trabalhar de maneira direta e imediata com jovens, produzindo e aprendendo sobre aspectos culturais contemporâneos, forma para o futuro cidadãos empoderados, que reconhecem e valorizam as culturas que os cercam, que sabem de seus compromissos, direitos e deveres e que veem a sociedade com mais senso crítico e sensibilidade artística.

8- JUSTIFICATIVA e OBJETO DO PROJETO:

8.1- Justificativa do Projeto: O projeto deve ser justificado culturalmente. Em que medida a proposta apresentada é importante para o Município e quais suas contribuições para o desenvolvimento cultural do público ao qual se destina. O Empreendedor Cultural deve responder às questões do por quê e para quê executar o projeto.

O projeto justifica-se pelo fato da Festa hoje ser responsável por movimentar a cidade em termos econômicos, culturais e profissionais. Após a concretização deste projeto, nota-se que os Mc (mestres de cerimônia) e demais profissionais que atuam na área, tiveram sua visibilidade acentuada. Hoje a festa conta com diversos colaboradores que atuam juntos, em áreas como o audiovisual, a divulgação e até mesmo Mcs que atuam na área, e que após o surgimento do projeto tiveram sua visibilidade acentuada.

Patrocinar a inclusão social e fomentar o desenvolvimento humano de jovens em vulnerabilidade social, a partir da compreensão e produção de expressões artísticas marginais. Possibilitar, assim discussões da importância das periferias e das culturas periféricas, promovendo auto aceitação e reconhecimento dentro da cultura marginal.

82- Objeto do Projeto: Informar objetivamente e quantitativamente o que irá realizar.

Será um encontro com apresentações musicais, uma roda de conversa e batalhas de rimas, realizada na Gare da Estação. O projeto contará com 4 apresentações de grupos compostos por artistas locais, uma roda de conversa com o Dj Nitrodi, integrante do grupo Da Guedes, de Porto Alegre, referência no cenário HIP HOP gaúcho, fazendo a interlocução da cultura local e com a regional, além das tradicionais batalhas de rimas com a interação e participação entre as apresentações.

A estimativa de público para o evento realizado, será de 600 pessoas, com entrada gratuita

9- OBJETIVO GERAL, ESPECÍFICO e PÚBLICO ALVO:

9.1- Objetivo Geral e Específico: descrever com clareza e de forma sucinta, o que se pretende alcançar com o projeto. Os objetivos específicos referem-se às etapas intermediárias que deverão ser cumpridas durante a execução. Portanto, devem estar necessariamente vinculados ao Objetivo Geral. Também devem ser viáveis, mensuráveis e cronologicamente definidos.

Objetivo Geral: Realizar um evento gratuito para trabalhar a cultura do HIP HOP de forma de desconstruí-la a marginalização que é feita, além de buscar uma troca de informação com o público/artista que atua fazendo cultura com o público que consome a cultura.

Objetivo Específico: Realizar um evento com shows locais de grupos da cidade de Santa Maria. O evento será realizado dia 21/05/2021 na Gare da Estação. O lugar foi escolhido por já ter abrigado uma cultura marginalizada em volta e por ser palco de outros eventos culturais ditos marginalizadas, como, por exemplo, a Margem (festa eletrônica que acontece na cidade).

O evento está previsto para começar as 14:00 horas com dj's locais, e logo após apresentações de grupos locais e uma batalha de rap, se estendendo até as 22:00 da noite.

O intuito de realizar o evento de graça e aberto numa praça é justamente levar visibilidade para os profissionais do RAP de Santa Maria.

9.2- Público Alvo: Este campo visa identificar o público ao qual o projeto se destina, presumindo, sempre que possível, uma quantidade direta e indireta do público a ser atingido. Pergunta norteadora para a elaboração deste item: Para quem o projeto foi pensado e proposto?

O público alvo do evento, são jovens de 18 a 32 anos, em sua maioria oriundas da periferia da cidade, pessoas que gostam de escutar HIP HOP, e a comunidade artística, profissionais que atuam nos eventos e produções musicais e também para a população santa-mariense em geral.

| | | |
|--|--|--|
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |

Obs.: Metas são objetivos quantificáveis que permitem a avaliação do projeto em seu final: ações a desenvolver, bens culturais a produzir, público a mobilizar, etc. Ex: “oficinas de dança”; unidade de medida: “oficinas”; quantidade: “15”; meta: “edição de livro”; unidade de medida: “exemplares”; quantidade: “1.000”; meta: “exposição fotográfica”; unidade de medida: “exposições” ou “eventos”; quantidade: “30”.

Perguntas norteadoras para a elaboração deste campo:

- Quais são as metas a serem atingidas a partir dos objetivos do projeto?
- Quais os resultados finais do projeto?

12- METODOLOGIA:

| METODOLOGIA: apresentar as etapas do projeto e as ações correspondentes com as datas de início e fim previstas para cada uma delas, descrevendo as atividades que serão implementadas no projeto. Trata-se, aqui, de planejar o modo de desenvolvimento do projeto. É preciso que se descreva com precisão de que maneira o projeto será desenvolvido, ou seja, o COMO FAZER. | | |
|--|---|---------------------|
| Etapa | Ações Previstas | Período |
| Pré-produção | Escolha do local | 02/2021 |
| | Escolha dos artistas | 02/2021 |
| | Definição dos materiais de divulgação | 03/2021 |
| | Orçamento dos materiais utilizados durante os eventos | 03/2021 |
| | Elaborar estratégias de divulgação | 03/2021 |
| | Elaboração | 03/2021 |
| Produção | | |
| | Checagem dos itens elaborados na pré-produção | 04/2021 |
| | Organização do espaço | 05/2021 |
| | Realização dos eventos | 21/05/2021 |
| | | |
| | | |
| Divulgação | | |
| | Elaboração dos Flyers | 04/2021 |
| | Elaboração das peças digitais | 04/2021 |
| | Pagamento da divulgação | 05/2021 |
| | Impulsioneamento das peças digitais | 04/2021 até 05/2021 |
| | Envio de Release para o Diário de Santa Maria | 05/2021 |
| Pós-produção | | |
| | Elaboração de relatório físico e financeiro | |
| | Limpeza e organização | 21/05/2021 |
| | Troca de ideias entre os participantes | 05/2021 |
| | Prestação de contas | 05/2021 |

| | | |
|---|---------------------|---------|
| | Clippagen do Evento | 06/2021 |
| | | |
| Observações complementares: esclarecimentos adicionais que sejam necessárias para o entendimento da metodologia. | | |

13- JUSTIFICATIVA PARA AQUISIÇÃO DE MATERIAL PERMANENTE:

Descrever todos os argumentos que demonstrem a necessidade da aquisição de material permanente. A aquisição de bens permanentes será permitida exclusivamente para pessoa Jurídica sem fins lucrativos de natureza cultural.

14- RECURSOS DO PROJETO:

| Fonte | Valor (R\$) | % |
|--|--------------------|----------|
| Recursos próprios do proponente | XX | XX |
| Receitas previstas com a comercialização de bens e serviços | XX | XX |
| Patrocínios ou doações, sem incentivo fiscal | XX | XX |
| LIC - RS Estadual | XX | XX |
| Lei Rouanet - Ministério da Cultura | XX | XX |
| LIC-SM | R\$29,000,00 | 100% |
| Recursos Originários do Município | xx | xx |
| Outros | XX | XX |
| TOTAL | R\$29,000,00 | 100% |
| <p>Identificar as fontes de financiamento do projeto com o valor da participação de cada uma delas e o percentual sobre o total do projeto. Os projetos que produzirem bens ou serviços comercializáveis devem fazer constar a previsão das receitas com a venda de ingressos, CDs, livros, DVDs e outros.</p> | | |

15- CONTRAPARTIDA:

| Contrapartida | Quantidade | Destino |
|--|-------------------|-------------------------|
| Roda de conversa sobre cultura, arte e identidade com estudantes do Ensino Médio, em parceria com Secretária de Educação de Santa Maria. | 5 | Escolas do ensino médio |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| A Contrapartida deverá ser dirigida através de uma ação a ser desenvolvida pelo projeto, bem como repasse de bens e ações culturais à Secretaria de Município da Cultura ou para as comunidades do Município, em virtude do apoio financeiro recebido. | | |

16- DIVULGAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO:

| 16.1 – Peças de Divulgação: | | |
|--------------------------------------|----------------------------------|-------------|
| Peças de Divulgação | Especificações Técnicas | Quantidades |
| Ex: Cartaz | A4 21 x 29,7 cm. | 100 |
| Flyers impressos | A5 148 x 210 mm | 1000 |
| Impulsioneamento | Flyers patrocinados via Facebook | 6 |
| Anúncio de jornal | Meia capa | 2 |
| Criação do evento nas redes sociais | Facebook | 1 |
| Criação de peças digitais nas mídias | Facebook e Instagram | 2 |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |

| 16.2 – Plano de Distribuição:* | | |
|---------------------------------------|-------------------------------------|------------|
| Peças de distribuição | Destino | Quantidade |
| Flyer impresso | Colégio | 300 |
| Flyer Impresso | Universidade Federal de Santa Maria | 300 |
| Flyer Impresso | UFN | 300 |
| Flyer Impresso | Centro da cidade | 100 |
| | | |
| | | |
| | | |

* O que será distribuído gratuitamente como: CDs, Livros, camisetas, ingressos, etc.

| 16.3 – Plano de Comercialização: * | | | | |
|---|---------|------------|----------------|-------------|
| Peças de comercialização | Destino | Quantidade | Valor Unitário | Valor Total |
| | | | | |
| | | | | |

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| * O que será comercializado como: CDs, Livros, ingressos, etc. | | | | |

17- OFICINAS – PALESTRAS- CURSOS- WORKSHOPS E AFINS:

| | |
|--|---------------------------|
| TÍTULO | RODAS DE CONVERSAS |
| DENOMINAÇÃO | Nitro Di |
| Conteúdo Programático: | |
| <p>O Mc/Dj e Produtor NITRO DI representa o HIP HOP do Sul do Brasil, sendo um dos nomes mais respeitados no segmento em que atua. Nascido em Porto Alegre, ele soma mais de quinze anos de estrada, e tem em seu currículo êxitos como o grupo Da Guedes, que fundou em 1993, o reconhecimento como produtor musical no prêmio Hutuz em 2005 e o primeiro portal de Cultura HIP HOP do Sul, o Adversus, uma referência para o resto do país.</p> <p>Em 2006, iniciou oficialmente o trabalho com seu selo independente, Adversus discos, lançando seu primeiro trabalho solo como Mc. Produzido por ele mesmo, o álbum Fortes Corações teve grande repercussão nacional e indicações para prêmios importantes de música. A mistura de musica regional, a Milonga do sul da América latina, e o HIP HOP formam uma sonoridade inédita que jaz virou marca registrada de seu trabalho.</p> <p>Nitro continua produzindo e apoiando ativamente o crescimento da cena local e nacional. E? responsável pelo Programa Mix Tape, representando o gênero na maior rede de rádios no sul do Brasil, a Rede Atlântida FM. O programa vai ao ar todos os domingos, das 20 às 22 horas, ao vivo para o RS e SC. Atualmente, o novo formato do seu show alia a discotecagem com performances de rima, colocando fogo na pista com os grandes Hits do HIP HOP!</p> | |



| | | | |
|--|--|--|--|
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |

OBS: Caso o Projeto já tenha sido contemplado pela Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Santa Maria, preencha a tabela acima:

19- ANEXOS COMPLEMENTARES (OBRIGATÓRIOS):

- A. Patrimônio Histórico:** Cópia do ato de tombamento e parecer do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural de Santa Maria e do Instituto do Planejamento de Santa Maria – IPLAN – SM em se tratando de restauro de bens tombados;
- B. Teatro:** Anexar cópia do texto ou sinopse da peça;
- C. Outros Participantes:** anexar carta de participação, no caso de associações/instituição listada no item como outros participantes do projeto;
- D. Espaços Físicos:** em caso de utilização de espaços públicos ou privados será necessária a apresentação de uma autorização/carta de aceite para a realização do projeto no espaço definido;
- E. Equipe Principal,** relacionada aos principais artistas, grupos e outros profissionais diretamente relacionados a atividade artístico-cultural do projeto: a) anexar a Ficha Técnica, listando os profissionais e empresas essenciais; b) anexar os currículos ou Portfólios dos profissionais, dos artistas e das empresas, c) anexar cartas de anuências ou orçamento. (show/espetáculo/oficineiro/palestrante/escritor/regente e outros);
- F. Equipe Principal,** relacionada ao gerenciamento do projeto: anexar orçamento;
- G. Assessoria de Divulgação** - anexar o orçamento com descrição detalhada dos serviços contratados;
- H. Edição de Livros:** anexar cópias de texto, em se tratando de edição de livro;
- I. CD/DVD:** Anexar cópia de gravação (todas as músicas);
- J. Vídeo, documentário, curta metragem, longa metragem:** anexar roteiro/descrição da proposta;
- K. Exposição:** Anexar memorial descritivo e fotos de obras anteriores do artista;
- L. Direitos Autorais:** anexar Carta de Anuência, independente do Empreendedor Cultural ser pessoa física ou jurídica;
- I. Utilização de Espaços Públicos ou Privado:** apresentar uma autorização/carta de aceite para a realização do projeto no espaço definido;

- II. **Escolas:** apresentar carta de aceite das Escolas ou da Secretaria de Município da Educação ou da 8º Coordenadoria de Educação;

OBS: O Empreendedor Cultural poderá anexar outras informações ou documentos que julgar necessário à compreensão e clareza do projeto como: fotos, reportagens e outros.

20- TERMO DE RESPONSABILIDADE /REQUERIMENTO:

Pela presente venho requerer inscrição do projeto **Ghetto Chama** com vistas à obtenção de incentivos fiscais previstos na Lei Municipal de Incentivo à Cultura nº 4645/03. Declaro que as informações e documentos apresentados neste projeto são de minha inteira responsabilidade. Estou ciente de que qualquer modificação na minha situação particular, quanto à capacidade técnica ou jurídica, idoneidade financeira ou regularidade fiscal, deverá ser comunicada à Secretaria de Município da Cultura, Esporte e Lazer. Estou ciente, também, das obrigações e procedimentos definidos pelos atos normativos que regem o Sistema Municipal de Financiamento e Incentivo às Atividades Culturais em conformidade com a Lei nº 4645/03, Instrução Normativa nº 001/2020 e Termo de Ciência e Conhecimento de Responsabilidade bem como a Legislação Vigente.

LOCAL E DATA: Gare da Estação – 21/05/2022

NOME DO EMPREENDEDOR CULTURAL:

Pedro Posser Rigão

ASSINATURA DO EMPREENDEDOR CULTURAL:

7 CONCLUSÃO

Concluimos o trabalho então com a realização do projeto experimental de produção cultural, com viés de trazer pra debate a cultura HIP HOP, levando a outra face da marginalização de uma cultura muito rica. Cultura essa, que conta com vários personagens importantíssimos para a cultura mundial.

Percebemos ao longo da pesquisa que o rap é algo universal, e que se transformou no que é hoje, através de várias culturas, como a Jamaicana, passando logo após pela transformação “americanizada” tendo sua explosão no Estados Unidos na década de 1990. A construção desse trabalho me mostrou o quão longe pode ir a música e quão importante pode ser para quem a faz. Uma luta cantada em versos, levando realidades distintas para o mundo. Acompanhamos o surgimento do RAP no Brasil, com letras pesadíssimas

O trabalho mostrou também a importância do governo em direcionar os nossos impostos para fomentar iniciativas da cultura brasileira, tendo na criação da Lei de Incentivo à Cultura, um grande marco, pois a partir dela muitos produtores culturais conseguem nos proporcionar novas experiências com diversas linguagens culturais e artísticas.

Esse trabalho começou com a ideia de realizar uma entrevista e terminou com um projeto de produção cultural, termino satisfeito com o resultado e ainda mais empolgado para dar continuidade na Festa Ghetto, juntamente com os projetos que serão realizados ao decorrer do tempo. Conclui-se que o trabalho contribui para o cenário do HIP HOP através dos alcance do trabalho experimental, colocando em prática as teorias de cultura e identidade, bem como o projeto cultural.

REFERÊNCIAS

BAZEIA, Marcos, Fochie. **HIP HOP BRASILEIRO**: Tribo urbana ou movimento social? P.63

BHASKAR, R. **Scientific realism and human emancipation**. London: Verso, 1986

CASTELLS, Manuel. O poder da identidade: a era da informação: economia,

ESCOSTEGUY, Ana C. D. Estudos Culturais: uma introdução. **O que é, afinal, estudos culturais?** p. 133-166, 2000.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Secretaria Estadual de Cultura. Disponível em <http://leideincentivoacultura.cultura.gov.br/como-funciona/> Acessado em 21 de janeiro de 2021.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Secretaria Estadual de Cultura. Disponível em http://www.procultura.rs.gov.br/banco_projetos.php Acessado em 21 de janeiro de 2021.

Hits do hip hop. Disponível em <https://foreignpolicy.com/2009/10/12/its-a-hip-hop-world/>. Acessado em 06 de janeiro de 2021.
https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/12359/DIS_PPGEF_2017_SAUER_DIEGO.pdf?sequence=1&isAllowed=y

Moraes, M. L. B. (2019). **Stuart Hall**: cultura, identidade e representação. *Revista Educar Mais*, 3(2), 167-172.

MORETTO, Julien. **Tudo acaba em funk**: um documentário sobre a apropriação da cultura funk. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2015.

PEREIRA, Luiza Helena. **Análise de Conteúdo**: um approach do social. Cadernos de Sociologia, UFRGS, Porto Alegre, vol. 9, 1998.

Prefeitura Municipal de Santa Maria, Secretaria de Município da Cultura. Disponível em <http://leideincentivoacultura.cultura.gov.br/>. Acessado em 21 de janeiro de 2021.

Prefeitura Municipal de Santa Maria, Secretaria de Município da Cultura. Disponível em https://www.santamaria.rs.gov.br/cultura_esporte/758-licsm-2021. Acessado em 21 de janeiro de 2021.

Rio de Janeiro: FGV, 2008

ROCHA, J.; DOMENICH, M.; CASSEANO, P. Hip Hop: a periferia grita. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2001

ROSE, Tricia. Um estilo que ninguém segura: Política, estilo e a cidade pós-industrial no hip-hop. In: HERSCHMANN, Micael (org.). Abalando os anos 90: funk e hip hop: globalização, violência e estilo de vida. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

ROSE, Tricia. Um estilo que ninguém segura: política, estilo e cidade pós-industrial no hiphop. In: HERSCHMANN, Micael (Org.). **Abalando os anos 90: funk e hip hop, globalização, violência e estilo cultural**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

SAUER, diego. LAZER, HIP HOP E ESPAÇOS PÚBLICOS: INTERLOCUÇÕES A PARTIR DA BATALHA DOS BOMBEIROS NA CIDADE DE SANTA MARIA, 2017

SILVA, Frederico A. da. Política cultura no Brasil, 2002-2006: acompanhamento e análise. Brasília-DF: Ministério da Cultura, 2007. (Coleção Cadernos de Políticas Culturais, v. 2).

SILVA, J. C. G. Arte e educação: a experiência do movimento hip-hop paulistano. In: ANDRADE, E. N. A. (Org.) *Rap e educação, rap é educação*. São Paulo: Summus, cap. 2, p. 23-38, 1999

sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

THIRY-CHERQUES, Hermano R. Projetos culturais: técnicas de modelagem. Vertentes do Rap. Disponível em <https://www.canalraprj.com.br/5-vertentes-do-rap-que-voce-deve-saber-diferenciar/> Acessado em 06 de janeiro de 2021.

WHELLER, Darby. **Hip Hop Evolution**. a série documental, Canadá, 2017. Disponível em: <https://www.netflix.com/title/80141782>. Acesso em: 23 ag. de 2020.

WILLIAMS, Raymond. **Culture and Materialism**. London/New York: Verso, 2005.

WILLIAMS, Raymond. **Culture and society**, 1958.